



REVISÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TERAPIA HORMONAL SISTÊMICA NA MENOPAUSA E MUDANÇAS DE PESO E COMPOSIÇÃO CORPORAL

Hideki Uebo Uehara ¹; Fernanda Laranjeira Mendonça ²; Karoliny Cristina França Gomes ¹; Maria Clara Fernandes de Almeida Hellenbrandt ¹; Tatiane de Oliveira Menegocci ²; Tiago Rocha Dias ¹; Diogo Toledo ¹; Guilherme Giorelli ¹ ²; Alessandra Bedin Pochini ¹ ²

1- Einstein Hospital Israelita - São Paulo/SP , 2 - Nutrology Academy – Rio de Janeiro/RJ

INTRODUÇÃO

Mulheres na pós-menopausa apresentam alterações significativas na composição corporal, caracterizadas por aumento de massa de gordura, redistribuição central adiposa e redução progressiva de massa magra, fenômenos associados ao hipoestrogenismo e ao envelhecimento. A terapia hormonal da menopausa (THM) tem sido investigada quanto ao seu impacto sobre peso corporal, massa magra e gordura corporal, considerando diferentes formulações, doses e vias de administração.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão da literatura com busca estruturada na base PubMed. Inicialmente foram identificados 210 artigos. Após triagem por título e resumo, realizada de forma independente por dois pesquisadores, 28 estudos foram selecionados para leitura completa. Na etapa seguinte, quatro pesquisadores realizaram extração padronizada de dados e filtragem metodológica final, considerando critérios de elegibilidade previamente definidos. Permaneceram dois estudos para análise qualitativa final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados quantitativos analisados totalizaram 951 mulheres pós-menopausa.

Em análises experimentais controladas por placebo, o peso corporal foi avaliado como desfecho de segurança em usuárias de estradiol oral associado à didrogesteronona em doses ultrabaixa (0,5 mg/2,5 mg) e baixa (1 mg/5 mg), com estratificação por índice de massa corporal (IMC). Não houve evidência de ganho ou perda ponderal associados ao tratamento. No regime de dose ultrabaixa, 0% dos eventos foram classificados como “aumento de peso”, sem diferenças significativas em relação ao placebo, independentemente do IMC (p não significativo).

Em análise longitudinal com avaliação seriada por DXA, incluindo diferentes formulações e vias de administração de THM, não houve diferença na trajetória de massa magra entre usuárias e não usuárias (interação THM × idade não significativa; teste de razão de verossimilhança [LRT] p=0,20). Para massa de gordura corporal, observaram-se diferenças dependentes da idade (LRT p=0,04): antes dos 60 anos, usuárias apresentaram maior ganho anual (+596 g/ano; IC95% 75 a 1117), enquanto após os 60 anos apresentaram menor ganho (−869 g/ano; IC95% −1583 a −155). Para percentual de gordura corporal, após os 60 anos houve menor incremento entre usuárias (−0,59%/ano; IC95% −1,11 a −0,07; LRT p=0,01); antes dos 60 anos, a diferença não foi significativa.

CONCLUSÃO

A THM não se associou a ganho ponderal significativo em análises controladas por placebo. Em avaliações longitudinais por DXA, os efeitos sobre gordura corporal mostraram interação com a idade, sem impacto relevante sobre massa magra. Os dados disponíveis sugerem neutralidade ponderal global, com possível modulação dependente da faixa etária.

REFERÊNCIAS

1 - Hormone replacement therapy and muscle loss: repeated measures analysis from the Baltimore Longitudinal Study of Aging using DXA. Skeletal Radiology, v. 55, p. 293–301, 2025.
2 - Low-dose and ultra-low-dose estradiol and didrogesteronona in postmenopause: an analysis by body mass index. Climacteric, v. 28, n. 1, p. 21–27, 2025.